



B0172

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE MULHERES IDOSAS AVALIADAS QUANTO À PRESENÇA DE FATORES DE RISCO PARA FRATURA DE QUADRIL

Ximênia Mariama de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Elena Guariento (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O aumento da população idosa requer conhecimento das condições de vida e saúde desse segmento populacional. As quedas são o mecanismo de lesão mais freqüente em idosos, sobretudo em mulheres. Uma das conseqüências da queda é a fratura de quadril, que apresenta elevada morbimortalidade. A prevenção de fraturas de quadril é possível quando os fatores de risco são modificados. Buscou-se seguir clinicamente uma população de idosas que demandam atendimento ambulatorial no HC-Unicamp, avaliadas inicialmente quanto aos fatores de risco para fratura de quadril para conhecer a associação entre esses fatores de risco e: número de consultas médicas, abandono do seguimento clínico, história de queda e/ou fratura óssea; hospitalização; deterioração cognitiva; óbito. Entre as que apresentaram ao menos um fator de risco para quedas detectou-se, após um ano, em 17,86% relato de queda, e em 1,79%, relato de fratura de quadril; 31,93% das pacientes tiveram mais de seis consultas no período de um ano, 12,50% foram hospitalizadas nesse período e 5,36% delas perderam o acompanhamento ambulatorial. O seguimento clínico permite aos gestores dos serviços de saúde conhecer o perfil das idosas assistidas em relação ao risco de quedas e suas conseqüências para planejar estratégias que possibilitem a diminuição desse risco. O estudo evidencia associação significativa entre predisposição para quedas e morbidade em idosas.

Acidentes por quedas - Geriatria - Fatores de risco